

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE TEORIAS DA TRADUÇÃO

Profa. Dra. Carolina Paganine (UFF/FAPERJ)

Quando se pensa o ensino de tradução, é comum haver uma ideia generalizada sobre uma suposta separação entre a teoria e a prática de tradução, como se o fazer tradutório prescindisse da reflexão, ainda que dela se beneficie, e a teoria muitas vezes sendo culpada de ignorar fatos instrumentais e corriqueiros da prática. De fato, a tradução é uma atividade prática por excelência, no entanto, como um saber construído, o ensino dessa prática não pode se desvencilhar de uma reflexão sobre a própria atividade, se se quer formar tradutores autônomos e críticos sobre sua função intercultural na sociedade. Nesta comunicação, procuro refletir sobre o papel do ensino de teorias da tradução na formação de tradutores. Algumas perguntas que proponho para discutirmos são: por que ensinar teorias da tradução? O que e como ensinar? A partir desses pontos, faço um relato da minha experiência no ensino, primeiro, como estudante da Universidade de Brasília e, atualmente, como professora na Universidade Federal Fluminense, abordando questões como o lugar da teoria em meio às disciplinas práticas, a possibilidade de disciplinas apenas teóricas ou apenas práticas e o ensino de teorias da tradução para turmas multilíngues.

Palavras-chave: ensino; teorias da tradução; formação de tradutores.